

em outubro o mercado de trabalho manteve-se estável, com uma taxa de desemprego de 6,6%

análise dos dados mensais estimados do inquérito ao emprego do INE e dados registados do serviço público de emprego nacional (IEFP) e da segurança social.

outubro de 2024

Em outubro, o emprego aumentou em 2.900 pessoas, sendo o número total de empregados 5.105.700. Face a outubro de 2023, aumentou em 71.800 pessoas.

A população ativa aumentou em 2.600 pessoas e o desemprego teve uma ligeira queda de 300 pessoas (351.900 desempregados).

A taxa de desemprego manteve-se nos 6,6%.

Por sua vez, os dados publicados pelo IEFP registaram um total de 312.510 pessoas desempregadas, o que representa 68,7% do total de 455.165 pedidos de emprego.

Análise da Randstad Research: Atualmente, 57,7% das pessoas registadas como desempregadas em Portugal recebem algum tipo de prestação de desemprego.

em outubro o mercado de trabalho manteve-se estável, com uma taxa de desemprego de 6,6%

Os resultados das estimativas provisórias mensais do INE (IE) em outubro de 2024, caracterizaram-se por um ligeiro aumento no emprego de 2.900 pessoas (0,1%) face ao mês anterior. Assim, o número de **peessoas empregadas** continua a superar os 5,1 milhões, atingindo os **5.105.700** de profissionais empregados em outubro de 2024. A taxa de emprego manteve-se nos 64,3% quando comparada com setembro. Por sua vez, a população ativa também teve um ligeiro aumento de 2.600 pessoas. Isto deveu-se ao aumento da população empregada e à pequena queda na população desempregada, que foi de 300 pessoas (-0,1% face ao mês de setembro). A **taxa de desemprego** manteve-se estável em relação ao mês anterior e diminuiu 0,1 p.p. em relação a outubro de 2023, situando-se nos **6,6%**.

Em termos homólogos, o número de pessoas empregadas teve um aumento de 71.800 profissionais (1,4%). A população ativa também aumentou em 69.900 pessoas (1,3%), alcançando as **5.463.600 pessoas ativas**. Tal deveu-se ao facto de o aumento da população empregada ter sido superior (em termos absolutos) à diminuição da população desempregada. A queda homóloga do desemprego foi de 1.900 pessoas (-0,5%). Em outubro, o número total de **desempregados** foi de **357.900**.

A queda do desemprego, em outubro, foi observada apenas nos homens e nos adultos (25 a 74 anos). Houve aumento no grupo das mulheres e jovens

Em outubro, 800 homens (-0,5%) deixaram de estar em situação de desemprego e 500 mulheres (0,3%) passaram a estar em situação de desemprego. Por faixa etária, houve um aumento do desemprego nos jovens (dos 16 aos 24 anos), com mais 2.300 pessoas desempregadas do que no mês anterior (2,3%). No grupo dos adultos (dos 25 aos 74 anos) houve uma queda mensal, com menos 2.600 pessoas desempregadas (-0,9%) no mercado de trabalho. Se a análise for feita em comparação com o período homólogo o desemprego diminuiu nos grupos populacionais das mulheres (-3.500 pessoas; -1,9%) e nos adultos (-2.100 pessoas; -0,8%) e aumentou nos homens (+1.600 pessoas; +0,9%) e nos jovens (+200 pessoas; +0,2%).

Para complementar esta análise, foram usados os **dados estatísticos de registos** divulgados pelos Centros de Emprego Nacionais (IEFP) e pela Segurança Social. Desta forma, pode ter-se uma visão completa do que aconteceu no mercado de trabalho português.

Em outubro, houve um aumento tanto dos pedidos de emprego (7.534) como dos desempregados registados (1.761), em relação ao mês anterior

O comportamento **mensal** das variáveis do IEFP foi de aumento, tanto para os pedidos de emprego (1,7%) como para o número de desempregados registados (0,6%), face ao mês anterior (setembro). Este aumento mensal do desemprego aconteceu apenas para os homens (3.231 pessoas; 2,4%). No caso das mulheres, houve uma queda mensal (-1.470 pessoas; -0,8%). Por sua vez, o comportamento **homólogo** mostrou uma queda relativo aos pedidos de emprego (-2.588 pessoas; -0,6%) e um aumento do número de pessoas desempregadas (9.154 pessoas; 3,0%). Assim, os Serviços de Emprego do Continente e Regiões Autónomas constataram um total de 312.510 **desempregados registados** em outubro, o que representa 68,7% do total de 455.165 pedidos de emprego.

O acréscimo **homólogo** do desemprego registado foi comum em quase todas as **regiões** do país, sendo mais intenso na Região Metropolitana de Lisboa (4.476 pessoas; 4,4%), na Região Norte (3.040 pessoas; 2,5%) e Centro (1.858 pessoas; 4,4%). Houve apenas uma diminuição do desemprego na Região Autónoma da Madeira (-622 pessoas; -8,4%) e nos Açores (-274 pessoas; -5,7%). Comparativamente ao **mês anterior** a situação foi diferente, diminuindo o desemprego registado apenas na Região Metropolitana de Lisboa (-692 pessoas; -0,7%) e na Região Norte (-1.506 pessoas; -1,2%). No resto

das regiões existiram aumentos, principalmente no Algarve (2.249 pessoas; 22,2%) e no Alentejo (1.452 pessoas; 10,3%). O Norte continua a ser a região do país com maior número de desempregados registados, com 123.740 pessoas nesta condição (39,6% do total do desemprego em Portugal), seguido de Lisboa com 105.163 pessoas (33,7% do total).

Foram registadas 11.872 ofertas de emprego por preencher e realizadas 5.617 colocações em todo o país, no mês de outubro

Foram registadas 11.872 ofertas de emprego por preencher, o que se traduz num decréscimo homólogo de -3.026 ofertas (-20,3%) e mensal de -81 ofertas (-0,7%). Ao longo do mês, foram recebidas 8.643 novas ofertas de emprego, principalmente do setor dos serviços (6.253 ofertas). Por sua vez, foram realizadas 5.617 colocações pelo serviço público de emprego nacional.

A remuneração média por trabalho dependente declarada pelas entidades empregadoras à Segurança Social, em setembro, foi de 1.398,17€

As remunerações por trabalho dependente apresentaram, em setembro, um valor médio de 1.398,17€ o que implica uma queda mensal de -6,1% (face a agosto). Em comparação com setembro de 2023, houve um aumento de 5,2%. Por regiões, o valor mais elevado da remuneração declarada é apresentado por Lisboa (1.616,26€), seguido de Setúbal (1.412,21€). Pelo contrário, as regiões com valor menor das remunerações declaradas são Beja (1.111,98€) e Portalegre (1.165,60€). No caso de Beja, a diferença da remuneração média comparativamente a Lisboa é de 504,28€.

Análise da Randstad Research: Atualmente, 57,7% das pessoas registadas como desempregadas em Portugal recebem algum tipo de prestação de desemprego*.

Os dados divulgados pela Segurança Social e pelo IEFP indicam que 57,7% das pessoas inscritas como desempregadas registadas em Portugal recebem algum tipo de prestação de desemprego. Este nível de cobertura social é um indicador essencial da realidade do mercado de trabalho, pois reflete não só o número de pessoas desempregadas, mas também a capacidade do sistema de apoio social em amparar os que se encontram fora do mercado de trabalho.

Em outubro de 2024, o número de beneficiários de prestações de desemprego foi de 180.192, o que representa uma diminuição de 2,9% em relação ao mês anterior, no qual existiam 185.667 beneficiários (menos 5.475 pessoas). Esta queda pode estar relacionada com o término do período de elegibilidade dos beneficiários ou à melhoria da situação laboral das pessoas. Neste caso, como houve um aumento mensal do desemprego registado, a queda no número de beneficiários está relacionada com a perda de elegibilidade para receber estes apoios.

Quando comparado aos dados do ano anterior, quando a cobertura das prestações era de 56,2%, observamos um aumento de 5,7% no número de beneficiários de prestações de desemprego, passando de 170.466 para 180.192 (mais 9.726 pessoas). Este crescimento do número de beneficiários indica uma pressão crescente sobre os apoios sociais, causada principalmente pelo aumento homólogo do número de desempregados registados, em 3,5% (mais 9.154 pessoas desempregadas).

Portanto, o aumento do número de beneficiários em relação ao ano anterior, combinado com o aumento do desemprego registado, aponta para um desafio para o mercado de trabalho português, que enfrenta dificuldades tanto na criação de novos empregos e na absorção eficaz dos profissionais disponíveis quanto na pressão sobre os apoios sociais.

* As prestações de desemprego incluem o subsídio de desemprego, o subsídio social de desemprego inicial, o subsídio social de desemprego subsequente, a prorrogação da concessão do subsídio de desemprego e a medida extraordinária de apoio aos desempregados de longa duração.

Gráfico 1. Evolução da taxa de desemprego

abr 2021 – out 2024

fonte: elaboração própria com dados do INE

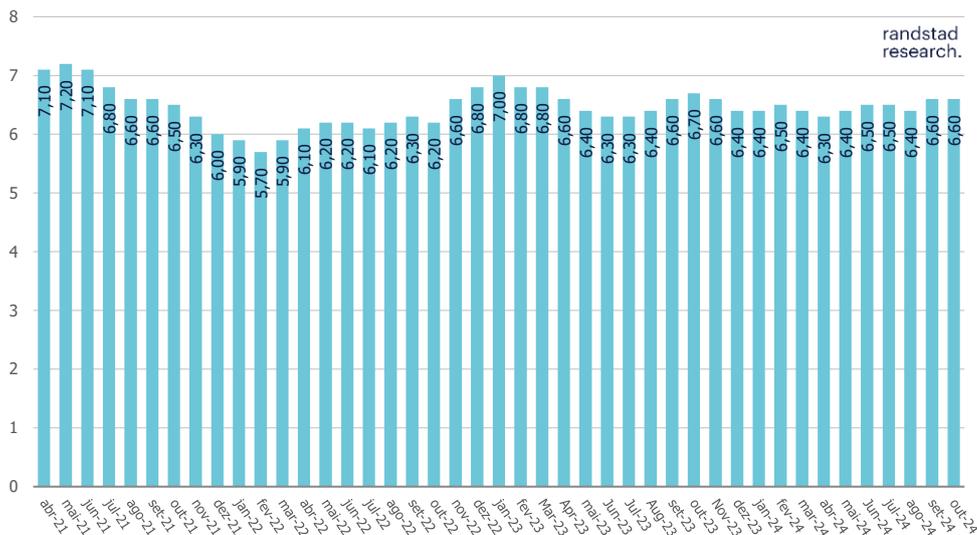


Gráfico 2. Variação mensal absoluta da população empregada

mai 2020 – out 2024

fonte: elaboração própria com dados do INE

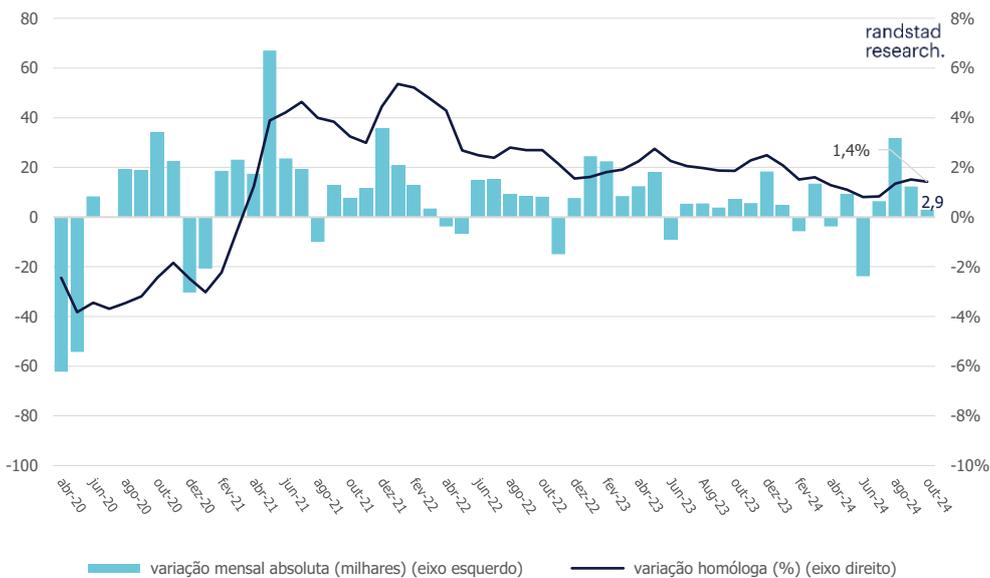


Tabela 1. Dados registados do IEFP

outubro de 2024

fonte: elaboração própria com dados do IEFP

randstad research.	out-24	variação mensal		variação homóloga	
		absoluta	%	absoluta	%
pedidos de emprego	455.165	7.534	1,7	-2.588	-0,6
desemprego registado	312.510	1.761	0,6	9.154	3,0
ofertas de emprego	11.872	-81	-0,7	-3.026	-20,3
colocações	5.617	-2.788	-33,2	-2.825	-33,5

Gráfico 3. Variação mensal absoluta do desemprego registado

(nº de pessoas)
meses de outubro desde 2004

fonte: elaboração própria com dados do IEFP



Gráfico 4. Valor médio mensal das remunerações declaradas

até setembro de 2024

fonte: elaboração própria com dados do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

(*) outubro e novembro têm valores mais altos devido aos subsídios de férias e de Natal.

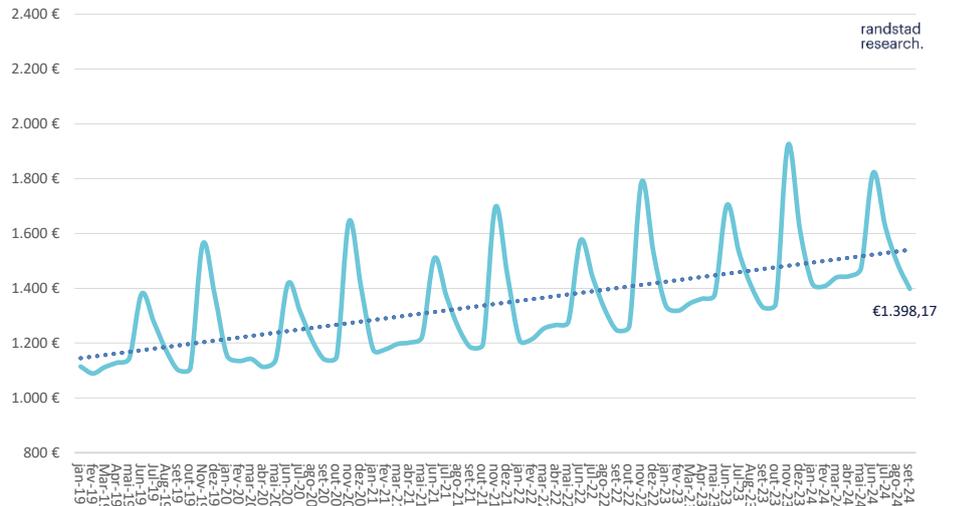
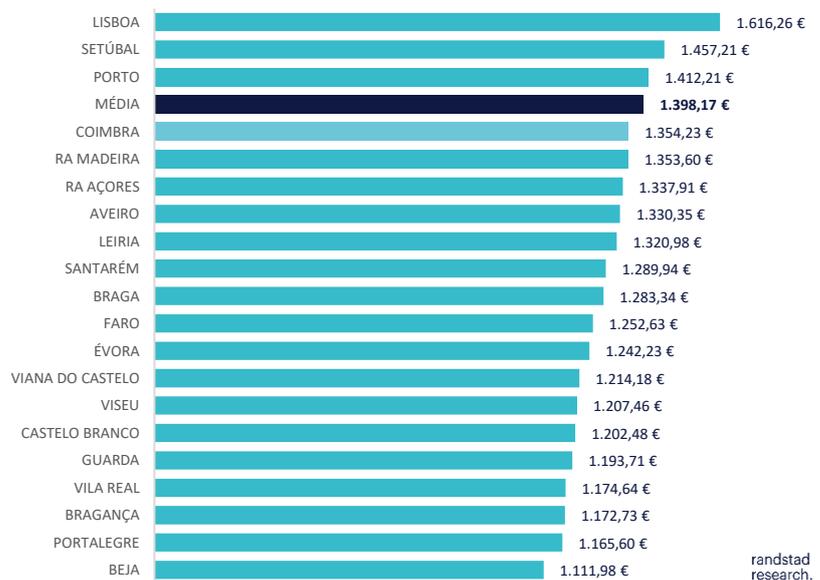


Gráfico 5. Valor médio mensal das remunerações por região

setembro de 2024

fonte: elaboração própria com dados do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social



Informação de contacto da Randstad Portugal

Departamento de Marketing e Comunicação:	Isabel Roseiro	iroseiro@randstad.pt
--	----------------	--

Randstad Research	Juliana Fragoso	juliana.fragoso@randstad.es
-------------------	-----------------	--

Sobre a Randstad Research Portugal

A Randstad Research Portugal é o centro de estudos e análises do Grupo Randstad em Portugal, que nasceu com a clara missão de enquadrar o estudo do emprego na economia e o seu impacto nas empresas.

Este serviço de estudos de livre acesso serve para colocar à disposição de toda a sociedade informações objetivas e confiáveis sobre o mercado de trabalho e os recursos humanos. A Randstad Research combina o conhecimento da realidade laboral, tanto portuguesa como internacional, com rigor científico e metodologias comprovadas. Mais informações em: <https://www.randstad.pt/randstad-research/>